

# ÉMILE ZOLA: TRADUÇÕES DE *L'ASSOMMOIR* E *GERMINAL* NO BRASIL



Mônica dos Santos Gomes  
(Mestranda - Departamento de Teoria Literária e Literaturas -TEL/UnB-Brasília/DF/Brasil)  
monicaunb@yahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo a apresentação das traduções, publicadas no Brasil, dos romances *L'Assommoir* e *Germinal*.

**Palavras-chave:** *L'Assommoir*, *Germinal*, Émile Zola, traduções brasileiras.

**Abstract:** *In this paper we present the translations, which were published in Brazil, of novels L'Assommoir and Germinal.*

**Keywords:** *L'Assommoir, Germinal, Émile Zola, brazilian translations.*

Émile Zola (1840-1902), escritor francês, marcou o século XIX com sua proposta de uma nova forma de realização literária: o naturalismo. Ao produzir romances com 165 temáticas que abordavam a profundidade das relações humanas, tornou-se um cânone literário.

Seus romances tornaram-se conhecidos e foram muito criticados, tanto na França quanto no Brasil. Os romances *L'Assommoir* e *Germinal* fazem parte dos 20 romances que compõem a saga dos *Rougon-Macquart*, em que Zola narra a trajetória de uma família do Segundo Império Francês.

Os romances da saga são: *La Fortune des Rougon* (1871), *La Curée* (1872), *Le Ventre de Paris* (1873), *La Conquête de Plassans* (1874), *La Faute de l'Abbé Mouret* (1875), *Son Excellence Eugène Rougon* (1876), *L'Assommoir* (1877), *Une Page d'amour* (1878), *Nana* (1880), *Pot-Bouille* (1882), *Au Bonheur des dames* (1883), *La Joie de vivre* (1884), *Germinal* (1885), *L'Œuvre* (1886), *La Terre* (1887), *Le Rêve* (1888), *La Bête humaine* (1890), *L'Argent* (1891), *La Débâcle* (1892) e *Le Docteur Pascal* (1893)

*L'Assommoir* foi publicado na França em 1877. A primeira tradução para a língua portuguesa foi realizada no ano de 1903, em Portugal, e não há informações a respeito do tradutor.

No Brasil, a primeira e única tradução data de 1956, e também não há referências ao tradutor. Cabe ressaltar que não foi realizada nenhuma edição do romance; entretanto, assim

como na França, o romance foi adaptado para o teatro. A peça foi exibida no Teatro São Luís, em 1881.

*Germinal* foi publicado na França em 1885. Nesse mesmo ano, Beldemónio realizou a primeira tradução para a língua portuguesa, em Portugal. O romance foi bastante traduzido no Brasil, e dentre os romances de Zola, foi o mais traduzido. Foram publicadas cinco traduções, nove edições e uma tradução/adaptação, conforme especificado a seguir:

<b>Tradutores</b>	<b>Editores</b>	<b>Ano de publicação</b>
Bandeira Duarte	Flores e Mano	1935
	Vecchi	1943
	Vecchi	1946
Eduardo Nunes Fonseca	Hemus	1982
	Ediouro	1986
	Nova Cultural	1996
Francisco Bittencourt	Bruguera	1969
	Abril Cultural	1972, 1979 e 1981
	Martin Claret	2006
	Círculo do livro	sem referência
Genser de Wilton Morgado <sup>1</sup>	Melso	1961
Sem referência	Cia. Brasil	1956
Silvana Salerno (trad./adaptação)	Cia. das Letras	2000

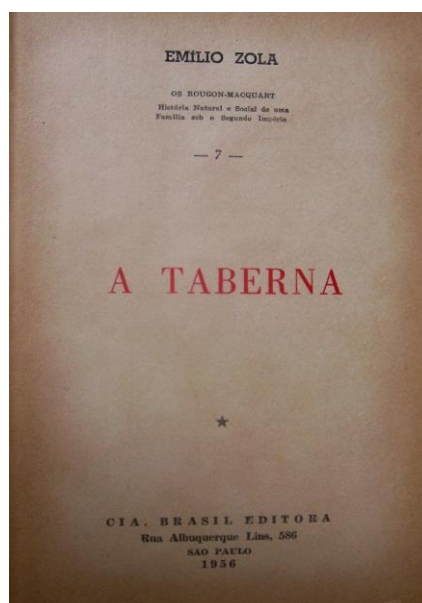
Além das traduções, cabe mencionar que o romance foi adaptado para o cinema. Em 1993, o filme foi lançado na França e, posteriormente, exibido no Brasil, obtendo muito sucesso.

A seguir apresentaremos as imagens das capas da tradução do *L'Assommoir*, das traduções e edições do *Germinal* e do cartaz do filme.

### Capa e folha de rosto da tradução de *L'Assommoir*



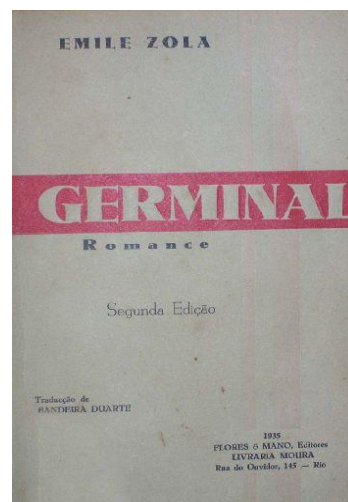
Sem referência ao tradutor (1956)



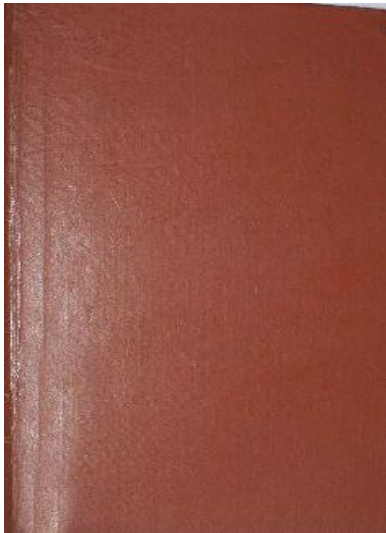
### Capas das traduções e edições de *Germinal*<sup>2</sup>



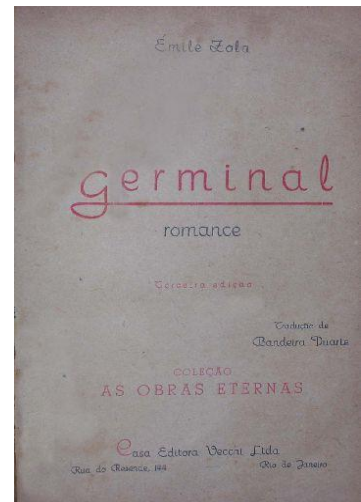
Bandeira Duarte (1935)



Folha de rosto – Duarte

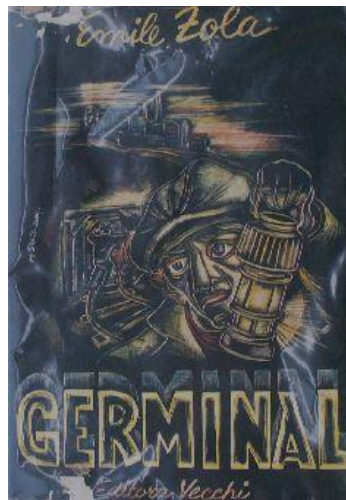


Bandeira Duarte (1943)

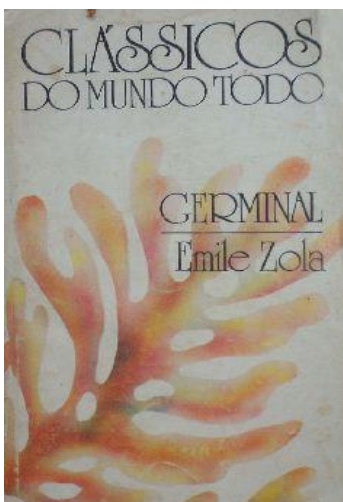


Folha de rosto - Duarte

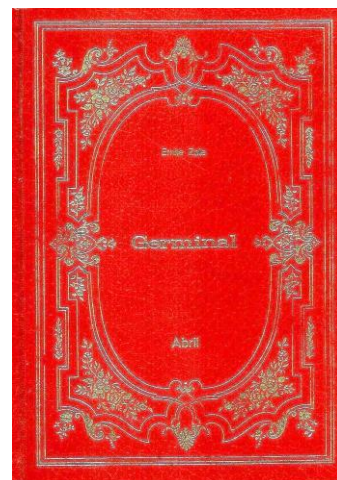
168



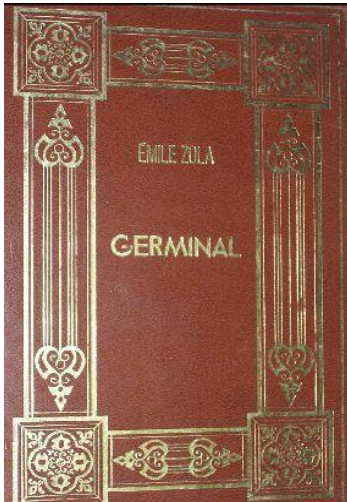
Bandeira Duarte (1946)



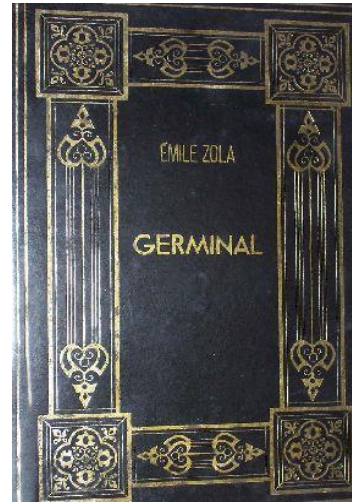
Francisco Bittencourt (1969)



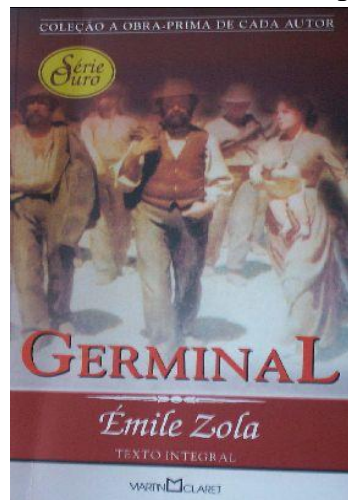
Francisco Bittencourt (1972)



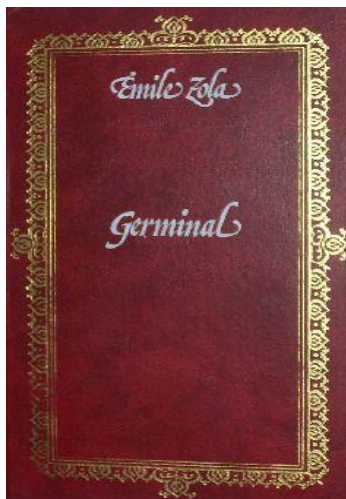
Francisco Bittencourt (1979)



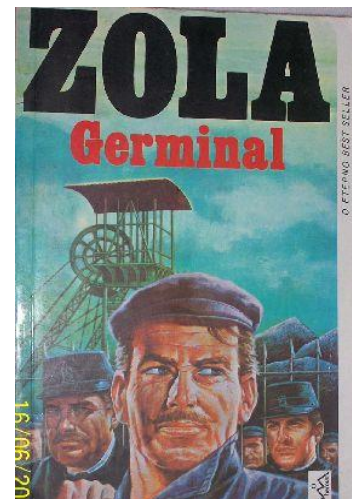
Francisco Bittencourt (1981)



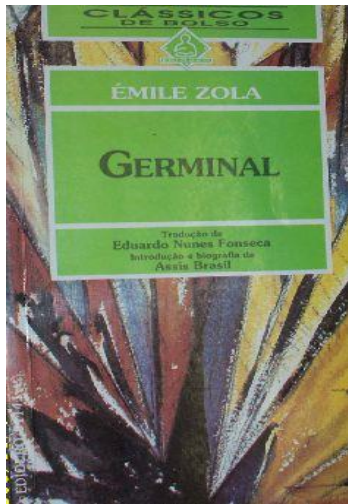
Francisco Bittencourt (2006)



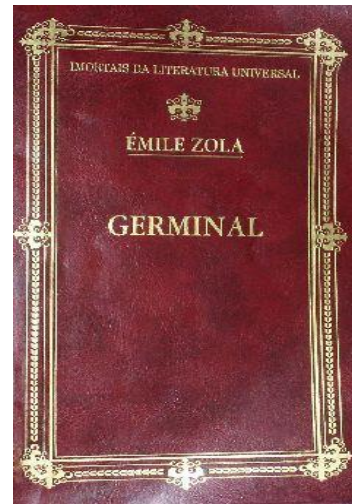
Francisco Bittencourt (data s/referência)



Eduardo N. Fonseca (1982)

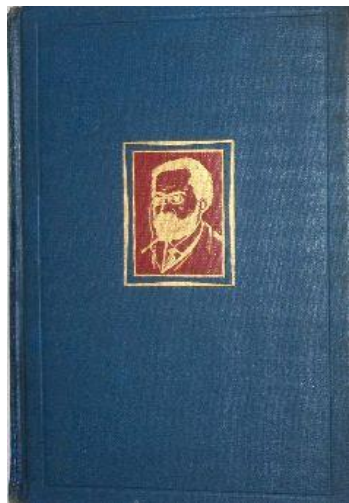


Eduardo N. Fonseca (1986)

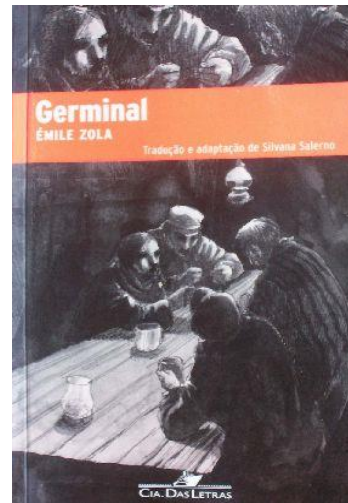


Eduardo N. Fonseca (1996)

170

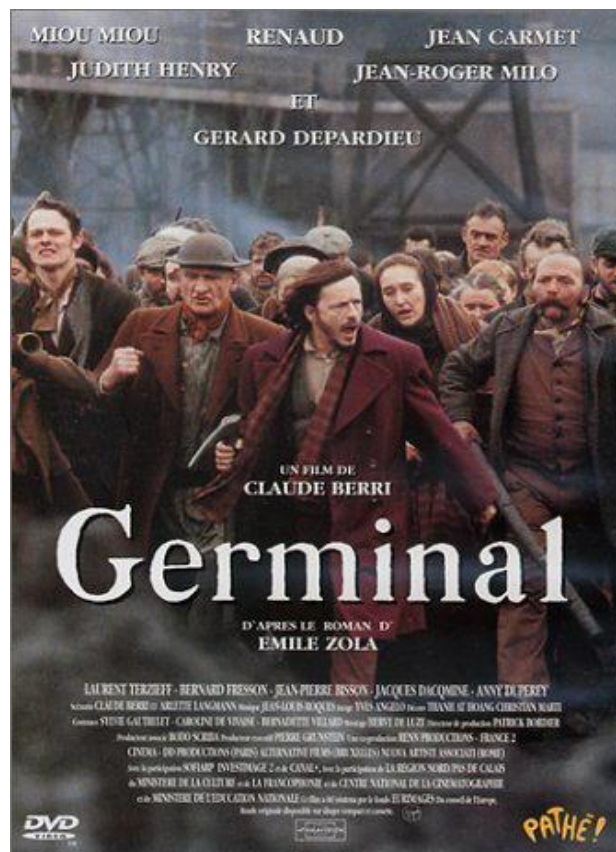


Sem referência ao tradutor (1956)



Silvana Salerno (2000)

## Cartaz do filme



171

- <sup>1</sup> Não tive acesso a essa tradução, citada na obra da Cláudia Poncioni. (PONCIONI, Cláudia. **Émile Zola em português**: um estudo das traduções de *Germinal* no Brasil e em Portugal. São Paulo: Annablume, 1999).
- <sup>2</sup> Na tradução de Duarte (1935) e na edição de 1943, foram inseridas também as folhas de rosto, já que não há nenhuma informação nas referidas capas.